



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES - ICHCA
CURSO DE JORNALISMO**

THALIS FILIPE FIRMINO DA SILVA

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PODCAST JORNALÍSTICO: PAPO WEB SAÚDE

**MACEIÓ/AL
2021**

THALIS FILIPE FIRMINO DA SILVA

PODCAST JORNALÍSTICO: PAPO WEB SAÚDE

Relatório Técnico apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas – UFAL para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel do Monte

MACEIÓ/AL
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4/1459

S586p Silva, Thalis Filipe Firmino da.
Podcast jornalístico: papo web saúde / Thalis Filipe Firmino da Silva. – 2021.
36 f.: il.

Orientador: Raquel do Monte.
Monografia (Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 29-31.
Anexo: f. 32.
Apêndice: f. 33-36.

1. Jornalismo. 2. Podcast. 3. Radiojornalismo. 4. Comunicação. 5. Saúde. I. Título.

CDU: 070



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 30 dias do mês de novembro do ano de 2021, das 10h04 às 11h30 , realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) – radiojornalimos, intitulado **PODCAST JORNALÍSTICO: PAPO WEB SAÚDE** de autoria do graduando **Thalis Filipe Firmino da Silva**, matrícula 15210152 do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta pela profa. Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos – UFAL (1ª examinadora), pelo prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo – UFAL (2º examinador) e por Raquel do Monte (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, o graduando foi arguido pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

- (X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,5
() Reprovado
() Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

Raquel do Monte

(orientador)

Magnolia Rejane Andrade dos Santos

(1º examinador - profa. Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos)

Júlio Arantes Azevedo

(2º examinador - prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde, ânimo e possibilidades. Aos meus pais, Eliane Maria da Silva e José Firmino da Silva Filho, sou grato por todo incentivo e esforço para que eu pudesse me dedicar e honrar com meus compromissos acadêmicos. Sou o primeiro da família a cursar uma universidade federal e todos vibram por essa conquista.

Aos colegas e professores do curso de Jornalismo da Ufal, aos entrevistados que abraçaram a ideia, e a Beatriz Omena pela elaboração da arte, meu muitíssimo obrigado. Também quero deixar registrada toda minha gratidão aos meus amigos Maykson Douglas, Tulio Tavares e Ilson Lourenço.

Estou cercado por pessoas incríveis. Sinto-me feliz e realizado.

RESUMO

O Papo Web Saúde é um projeto apresentado à Universidade Federal de Alagoas como trabalho de conclusão de curso (TCC). O conteúdo a seguir descreve as etapas de produção e as reflexões gerais. Iniciado no segundo semestre do ano de 2021, o produto aborda pautas da área da saúde, sendo discutidas e compartilhadas em plataformas de *streaming*. O *podcast* tem como público-alvo as pessoas interessadas em web jornalismo, comunicação e saúde, e formatos e notícias em áudio. A princípio foram selecionados três assuntos: teleconsulta e telemedicina, procedimentos estéticos direcionados a comunidade masculina e, por fim, obesidade e mudanças de hábitos. Adiante, o intuito de prosseguir com outras publicações.

Palavras-chave: Jornalismo, Podcasts, Radiojornalismo, Comunicação e Saúde.

ABSTRACT

The Papo Web Saúde is a project presented to the Federal University of Alagoas as a course completion project (TCC). The following content describes the production stages and general reflections. Started in the second semester of the year 2021, the product addresses health topics, being discussed and shared on streaming platforms. The podcast is aimed at people interested in web journalism, communication and health, and audio formats and news. At first, three subjects were selected: tele-consultation and telemedicine, aesthetic procedures directed to the male community, and, finally, obesity and changes in habits. In the future, the intention is to continue with other publications.

Keywords: Journalism, Podcasts, Radio Journalism, Communication and Health.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Site freesound	19
Figura 2 – Capa do <i>podcast</i> Papo Web Saúde.....	20
Figura 3 – Capa do primeiro episódio do <i>podcast</i> Papo Web Saúde.....	21
Figura 4 – Página do Papo Web Saúde no site Anchor.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	11
2.1 Geral:	11
2.2 Específicos:.....	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS.....	32
APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

O consumo da informação se ajustou para diversos formatos através da internet e dos aparelhos multimídias. As maneiras de produção de conteúdos noticiosos se modernizaram e os métodos de saída seguiram na mesma linha. Diferente de outrora, a comunidade não se prende somente aos meios tidos como tradicionais (jornais, revistas, TV e rádio) e segue buscando produtos mais atrativos e de fácil entendimento. Na contemporaneidade, os receptores perdem a postura de omissos e passam a interagir, opinar e compartilhar suas considerações.

Neste contexto, sendo, desde sempre, um meio de comunicação democrático e acessível, o material em áudio se estende do convencional ao *podcast* no grande espaço da Web 2.0. Partindo dessa reflexão, o *podcast* jornalístico Papo Web Saúde configura-se como um conjunto de três peças radiofônicas organizadas em um único bloco de aproximadamente 15 minutos. A ideia não é sustentar diálogos extensos ou em pingue-pongue e sim utilizar das construções das narrativas dos textos noticiosos em rádio a fim de um conjunto de averiguações nítidas, simples e incisivas. O foco é tratar sobre questões da saúde humana relatando fatos do cotidiano.

Foram entrevistados profissionais e personagens que vivenciam situações relacionadas às abordagens propostas em três assuntos: teleconsulta e telemedicina, procedimentos estéticos voltados à população masculina, e obesidade e mudanças de hábitos. Além de informar, o material tem por finalidade a flexibilização do acesso, valendo frisar a seguinte consideração:

O podcasting, contudo, é importante por sua forma diferenciada de distribuição de conteúdo, que permite alcançar o público não apenas via internet, mas também em dispositivos móveis e por assinaturas de feed RSS8, o que amplia o alcance da mídia podcast (LUIZ, 2010, p. 7).

Ademais, na circunstância da pandemia de Covid-19, o papel do jornalismo em saúde se fortaleceu e a temática entrou em alta. Por essa razão, para além da autopromoção de profissionais ou serviços, o Papo Web Saúde foi criado na

proposta de um diálogo de interesse público, com a finalidade de desenvolver a consciência crítica do cidadão sobre rotinas, hábitos e cuidados.

Por um anseio pessoal e científico, a concepção das pautas, as pesquisas dos dados, e a escolha dos personagens e especialistas foram projetadas neste intuito. As entrevistas, realizadas remotamente por meio do aplicativo *WhastApp*, indagam sobre a importância da prevenção. A promoção da saúde é a premissa.

Em todo o desenvolvimento do trabalho, autores de diversos segmentos da comunicação dão embasamento sobre as muitas vertentes abordadas na concepção do produto: rádio, internet, *podcast*, jornalismo e saúde. Estão presentes nomes e pesquisas de Luiz Artur Ferraretto, Juarez Bahia, Doris Haussen, Alexandra Fante Nishiyama, Micael Herschmann, Marcelo Kischinhevsky, Wagner Vasconcelos e outros. Conforme os tópicos apontados nas considerações seguintes do relatório, o *podcast* corresponde ao formato de consumo de notícia de modo *online*, sendo atemporal, de fácil acesso e aberto a múltiplas interações. Neste caso, as plataformas principais escolhidas foram o Spotify e SoundCloud.

O título surgiu na associação de três palavras-chave: papo, *web* e saúde. A primeira remetendo a ideia de bater (um) papo, ou seja, conversar. E embora a proposta inicial não tenha sido ordenada em papos extensos, como é de praxe nos *podcasts* tradicionais, não é descartada para os próximos programas e temporadas a possibilidade de entrevistas conduzidas por um tempo maior.

A segunda palavra diz respeito ao meio do qual o material foi inspirado e onde será inserido: “*web*” representa a difusão no meio virtual, possibilitando acesso a uma infinidade de conteúdos através da internet. Por meio dos aplicativos e sites, o leitor/ouvinte consegue interagir e participar diretamente. Uma das principais observações feitas nesse sentido são as formas em que nos relacionamos nesse mundo conectado. Observa-se que nossas interações são constituídas por desejos, temas e valores compartilhados. E esses agrupamentos, pautados em interesses comuns, se caracterizam por duas vertentes que são extremamente importantes para compreensão de como esses vínculos se estabelecem. Uma voltada à dinâmica, sendo a forma em que esse contato se mantém. E a outra, por sua vez, é a flexibilidade, tratando da fluidez das relações.

Por último, foi adicionada a palavra saúde. Sendo a temática escolhida para produção das pautas, de modo resultante nos roteiros, entrevistas e gravações. A saúde é o nosso bem mais precioso, apesar de negligenciada midiaticamente, é um

assunto sempre em alta. No que se referem à estrutura, as notícias se organizaram com locução, participação de fontes (entrevistas) e comentários. O texto em rádio moldou a construção das narrativas dos episódios.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Produzir um programa jornalístico voltado para o segmento da saúde, a fim de informar e colaborar para um entendimento e reflexão social.

2.2 Específicos:

- Utilizar as diretrizes da estrutura da notícia em rádio, para fins de produção de texto, combinada ao método de produção mais contemporâneo: na gravação, edição e estrutura do programa;

- Realizar levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, em sites e organizações oficiais de saúde. Além disso, entrevistar profissionais e personagens com histórias relacionadas aos temas propostos, visando conteúdos informativos e esclarecedores;

- Publicar os episódios nas plataformas de *streaming*, sendo elas o Spotify e SoundCloud, para acesso *on-line* e *off-line*. A primeira temporada propõe um total de cinco episódios, sempre com três notícias cada. As pautas do segundo programa são: saúde mental, os riscos da automedicação e a saúde da pessoa idosa. O programa é quinzenal.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No âmbito do *podcast*, reconhecer a trajetória do rádio como um gênero influenciador é de suma importância. É fato que a história desse sistema de comunicação ultrapassa a ideia de informar e entreter os ouvintes. Para Haussen (2004), o rádio foi fundamental para a construção da identidade nacional. Nesse sentido, ele acredita que o rádio caminhou em conjunto com a cultura e a política, como também no sentido religioso.

O padre Roberto Landell, no início do século XX, fez o primeiro experimento de transmissão de voz via ondas de rádio. Contudo, para além da resposta de quem inventou o rádio, segundo Haussen (op. cit., p. 2), a primeira transmissão radiofônica no Brasil ocorreu no dia 7 de setembro de 1922 na comemoração ao centenário da independência levando o discurso do presidente à época, Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro. O autor também sinaliza que no ano 1923 foi criada a primeira emissora no Brasil: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. E a partir de 1936, por doação de Edgar Roquette Pinto, antropólogo que teve contribuição fundamental para a primeira transmissão radiofônica em 1922, surgiu a rádio MEC.

A partir da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro novas emissoras passaram a surgir: algumas com ensaios para a sua primeira transmissão ainda em 1919, caso da Rádio Clube de Pernambuco, em Recife, e a Rádio Nacional em 1936, que fora encampada na década de 1940 pelo presidente Getúlio Vargas (HAUSSEN, 2004, p. 3). Haussen (op. cit.) ainda chama a atenção para as emissoras regionais que, na década de 1920, firmavam a sua presença e criavam seus próprios elencos.

Outro tópico de grande relevância do rádio trata da sua capacidade de expansão, sendo um meio de apresentar músicos, cantores e artistas. No Brasil, temos como exemplos Carmen Miranda, irmãs Batista, Angela Maria, Silvio Santos, José Abelardo Barbosa de Medeiros – o Chacrinha, José Eugênio Soares - Jô Soares, entre outros. Assim, é explícito o sucesso do veículo com a popularização dos programas de auditório, esportivos e jornalísticos (HAUSSEN, op. cit., p. 4).

Também é importante ressaltar o investimento no rádio por empresários de comunicação, como Assis Chateaubriand. Ligado à questão do empresariado, a partir de 1932, a publicidade é legalizada na radiodifusão brasileira pelo presidente

Getúlio Vargas: de uma rádio erudita e musical para uma rádio comercial. Ferraretto (2012, p. 4) elucida que tal fator não inibiu o advento de rádios sem fins lucrativos, como as rádios comunitárias, educativas, estatais e públicas. Percebe-se, portanto, que de modo inicial, a rádio tinha uma pretensão educativo-cultural, desde a música como já salientado, até palestras de cunho científico.

Na década de 1960, com a televisão também presente no mercado, é criado o rádio portátil. O equipamento promoveu a substituição do rádio fixo e desencadeou uma flexibilização do veículo. É de 1950 até a segunda metade da década de 1960 que a televisão, através da Tupi-Difusora, passou a dominar a cota de verbas publicitárias e causou a diminuição do faturamento e da audiência de radionovelas, programas humorísticos e de auditório dos rádios (FERRARETTO, op. cit., p. 14). A rádio que se reinventa, a partir de então, tem como ouvinte indivíduos que compõem as classes sociais C, D e E, em sua maioria que não concluíram o ensino fundamental, levando ao advento do rádio popular que contava com uma linguagem coloquial do comunicador, prestação de serviço e a veiculação de noticiário policial.

Na década seguinte, em 70, surge a rádio FM (Frequência Modulada) possibilitando um maior número de canais que anteriormente detinham uma Amplitude Modulada e Ondas Curtas. É também por volta da mesma década que grupos se articulam para o controle de diferentes meios de comunicação como rádio, televisão e jornais. Ferraretto (op. cit., p. 16) utiliza o termo conglomeração para definir o oligopólio, que leva a alianças de hegemonia nacional associada à hegemonia regional, como as Organizações Globo, sediada no Rio de Janeiro, e a Rede Brasil Sul de Comunicação, localizada em Porto Alegre.

Haussen (2004, p. 3), ao relatar as décadas de 1980 e 1990, seguindo a linha cronológica não linear do rádio, relata a transmissão via satélite e via internet. O autor pontua que a principal característica do rádio é a promoção de informações locais, diante da globalização e da tecnologia focadas em informações mundiais.

Dado o exposto, na conjuntura do mundo moderno e construído normalmente em percepções narrativas mais flexíveis, o *podcast* passou a ser explorado como uma possibilidade de comunicação tão completa quanto aos tipos de produções jornalísticas consideradas tradicionais, especialmente as radiofônicas. É importante assimilar o jornalismo como uma ferramenta de linguagem e discurso e, como salienta o autor Juarez Bahia (1990), a própria palavra “Jornalismo” carrega a característica da polissemia ao receber pelos próprios profissionais os vários

significados que orientam o exercício da profissão, ele também menciona o importante papel de transformação e reflexão social.

A palavra jornalismo quer dizer apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, idéias, acontecimentos e informações gerais como veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação. É da natureza do jornalismo levar a comunidade, direta ou indiretamente, a participar da vida social (BAHIA, 1990, p. 9).

Percebe-se que além de produzir o conteúdo noticioso utilizando dos meios de rádio, TV, jornal (imprensa escrita) e internet, o jornalismo cumpre a função de estabelecer, de certo modo, um “incômodo”: tratando das problemáticas e moldando os debates cotidianos sobre as questões em evidência. O *Podcast* Jornalístico Papo Web Saúde busca retratar a informação (notícia) e seu/os sujeito/os (personagens) utilizando dos recursos usuais associados a uma abordagem mais atual.

À vista disso, é necessário compreender o formato: O primeiro registro de *podcast* no Brasil é o “*Digital Minds*”. Foi produzido em 2004, pelo programador Danilo Medeiros, e trata sobre assuntos tecnológicos. Até os dias vigentes é referência no assunto e colaborou para a difusão do termo e o crescimento exponencial das produções no país.

Desde 2004, a prática de podcasting colabora para a diversificação da produção radiofônica no mundo, já que elege uma maneira de se produzir algo exclusivo e hipersegmentado, atendendo quem se interessa por temas específicos ou diferentes gêneros e estilos de músicas (PRADO, 2010, p. 934-935).

O *podcast* é resultado da convergência entre o rádio e a internet. Nessa perspectiva de jornalismo no ciberespaço, o *Podcast* Jornalístico Papo Web Saúde propõe o uso dos cibergêneros como recursos de linguagem. Em suma, é a incorporação de todas as características tradicionais da comunicação adaptadas para o digital.

Pontua-se os cibergêneros e formatos: 1) Gênero informativo – nota, notícia, reportagem, entrevista e push news; 2) Gênero opinativo – editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, comentário, caricatura (charge ou animação gráfica), e-mail e crônica; 3) Gênero interpretativo – análise, perfil, enquete, cronologia e dossiê; 4) Gênero diversional – história de interesse humano e história colorida; 5) Gênero utilitário – indicador, cotação, roteiro,

serviço, olho e dica e, 6) Gênero dialógico – interação ao vivo (streaming de vídeo pelo Facebook, Youtube e Twitter) e chat; 7) Gênero wiki - notícia de código aberto (NISHIYAMA, 2017, p. 168).

Mediante o que foi sinalizado, a descentralização no acesso à informação permite um consumo democrático. O *podcast*, compartilhado em serviços de *streaming*, gera consumo dissociado, debates e novas produções. Visto que muitas vezes a oposição de pensamento e as críticas constituem outras pautas e produtos.

[...] a grande inovação que o podcasting propõe: o “poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 5).

Todos os pontos descritos indicam sobre a proposta do programa: ser um produto de linguagem de cotidiano e com notícias de relevância. E, assim, numa perspectiva epistemológica moderna da concepção da própria temática, a saúde abordada neste material trabalha na noção de bem-estar físico e mental, e não com foco na doença de modo restrito.

O direito à saúde é um direito à vida, no contexto brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS), formulado pela Constituição Federal de 1988, assegura políticas sociais de atendimento, suporte e campanhas ao cidadão. O Estado dispõe do dever de atender essas necessidades, e a comunicação, de caráter científico e noticioso, também assume um importante papel.

A comunicação se encontra com a saúde em várias dimensões, tanto acadêmicas (na criação de modelos teóricos e de alternativas para subsidiar a política de saúde) quanto práticas (técnicas para acesso às informações, diálogos entre os prestadores de serviços de saúde e a população etc.). A comunicação traz a saúde como objeto para produção do discurso (nos jornais, nas campanhas) e a saúde usa o saber comunicacional como ferramenta para prevenção e promoção, mas não só; é importante salientar que a relação entre comunicação e saúde é complexa e tem nuances para além do aspecto instrumental entre um campo e outro (VASCONCELOS et al., 2016, p.4).

Considerando que o jornalismo auxilia na construção social do pensamento crítico, para além da discussão da notícia como mercadoria, as pesquisas e as pautas em saúde incorporam, inclusive, funções pedagógicas. Significa dizer que é algo superior aos enfoques técnicos e normativos, sendo, portanto, um mecanismo de incentivo à prevenção. Logo, como enfatiza Pacheco, “é por meio de informações com qualidade e ética que poderemos mudar as atitudes e comportamentos, bem como transformar a sociedade” (PACHECO, 2005, n.p).

Outro aspecto interessante é a relação do jornalismo em saúde com a comunicação científica. O fazer científico integra-se e denota o papel do jornalista em democratizar e socializar as discussões. O profissional assume a função de decodificador do vocabulário, visto que a escrita jornalística deve ser coloquial, amena, atraente, objetiva e simples (OLIVEIRA, 2002, p. 43). Nesta multidisciplinaridade, as estruturas conectam-se.

Para mais, há um conjunto de desafios que não dependem da formação. Nos últimos anos a discussão de que jornalismo profissional entrou em crise esteve presente nos espaços acadêmicos e no mercado de trabalho. No Brasil, a pauta entrou em alta mediante a problemática da ausência na obrigatoriedade do diploma como um validador e garantia da realização de cursos superiores de jornalismo para o exercício da profissão. Esses debates, contudo, não se limitam ao nosso país e apresentam um alcance global. A questão sucinta questionamentos: qualquer um pode fazer informação ou o método de fazer jornalismo ficou ultrapassado?

O fato é que a comunicação, no seu aspecto mais amplo, vivencia novos tempos e novos desafios. No caminho da contra-hegemonia informativa, num ambiente potencialmente flexível, surgem sistemas facilitadores de produção: amadora e profissional. O maior desafio que os jornalistas têm é o de gerar conteúdo relevante, visto que youtubers, digitais *Influencers* e tantos outros (sem formação em áreas específicas) produzem e compartilham muitos tipos de materiais informativos e “noticiosos”.

Isso aponta para a certeza que os trabalhadores formados em comunicação não deixam de importantes. Com as novas formas em relatar fatos, a redação e a apuração continuam sendo exigências básicas para fazer-se um bom jornalismo, porém o cenário cobra aos comunicólogos a capacidade de exercer mais de uma função: ampliando as competências naquilo que desempenham. De outro ângulo, na crise da credibilidade, a qualidade da informação veiculada e a relação de sentido

com o outro, com a realidade e com o conteúdo publicado, revelam o valor do jornalista. O fato é que, atualmente, são muitas as possibilidades e a flexibilidade de produzir comunicação. Nesta lógica:

A flexibilidade dos meios online permite organizar as informações de acordo com as diversas estruturas hipertextuais. Cada informação, de acordo com as suas peculiaridades e os elementos multimídia disponíveis, exige uma estrutura própria (Salaverria, 2005, p. 108).

Conforme tais colocações, na contramão do ritmo de produção ditada pelo imediatismo e introduzido no universo virtual, o Papo Web Saúde oferece assuntos verdadeiramente jornalísticos, atemporais e socialmente significativos.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

A produção do primeiro episódio do foi dividida em quatro momentos: primeiro a pesquisa bibliográfica e documental, parte inicial e fundamental para organização das pautas e narrativas, onde o suporte teórico contribuiu para uma melhor relação com os personagens, produção textual e edição. A segunda parte caracterizou-se pela elaboração dos *scripts* de gravação, diálogo com fontes e realização das entrevistas.

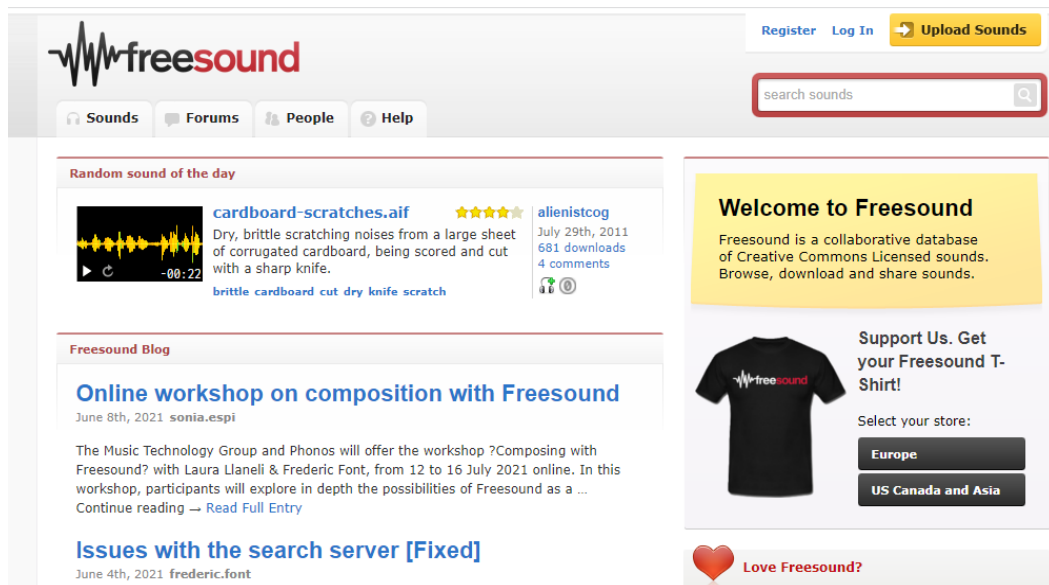
Cabe salientar que, exceto a entrevista da biomédica Priscila Lopes, todos os demais contatos foram estabelecidos por meio do aplicativo *WhatsApp*. Foram enviadas as perguntas pelo aplicativo e as fontes participantes responderam através de áudios - que foram convertidos e editados (melhorando sons e ruídos) atendendo as propostas das pautas. A escolha desse formato deu-se mediante a necessidade de distanciamento social pelos fatores relacionados à covid-19.

Após a conclusão das duas primeiras etapas, o terceiro processo foi a gravação (através de um aparelho celular) das locuções em áudio e edição. Foi utilizado o *software Audacity*. Depois de finalizados, os arquivos foram arquivados no *Google Drive*. Na última etapa do processo, de modo colaborativo, foi produzida a capa do *podcast* pela publicitária alagoana Beatriz Omena. Os sons de vinheta de abertura, encerramento e valorização foram selecionados em pesquisa no site <https://freesound.org/>, os arquivos enquadram-se nas categorias de Domínio Público e *CC0 Universal License*:

- Vinheta de abertura e encerramento: https://freesound.org/people/Hoerspielwerkstatt_HEF/sounds/336458/;

- Vinheta de transição: <https://freesound.org/people/DDmyzik/sounds/455606/>.

Figura 01 – Site freesound



Fonte: Site freesound, 2021.

Ainda sobre o processo de edição, as notícias foram ordenadas da seguinte forma: teleconsulta e telemedicina, obesidade e mudanças de hábitos e estética masculina. O *podcast* totalizou 14 minutos e 25 segundos de duração.

Das fontes especialistas, temos o médico Sérgio Toledo (CRM 958-AL, RQE Nº: 84, RQE Nº: 1067, RQE Nº: 146), a nutricionista Elane Maria (CRN-AL 14801) e a Biomédica Esteta Katiane Santos (CRBM-AL 10028). Das demais fontes, participaram: a biomédica Priscila Lopes e os estudantes Laissa Ferreira e Diogo Amaral. Há um breve comentário pessoal após cada notícia apresentada.

Para que o compartilhamento fosse possível, o Papo Web Saúde foi armazenado no agregador *Anchor* e seguidamente distribuído nas plataformas: <https://anchor.fm/papo-web-sade>. Das especificações da capa, na internet, o arquivo apresenta dimensões de 1600×1600 *pixels*. A cor predominante é o lilás fosco. Não houve custo em nenhuma etapa do projeto.

Figura 02 – Capa do *podcast* Papo Web Saúde



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

O logo, que é a mesma imagem do primeiro episódio, apresenta elementos da saúde, como exemplo do estetoscópio e frequência de batimentos. Na parte gráfica também foi incluído um símbolo de botão play, fortalecendo a ideia para o ouvinte clicar e acessar o produto. O trabalho de criação aconteceu à distância, foram semanas conversando e buscando acertar os pontos que melhor representassem o objetivo do programa.

As decisões e sugestões foram trocadas e abordadas por meio de troca de mensagens em aplicativo de conversa, assim como no contato com os entrevistados, o WhatsApp foi o canal escolhido. O logo, a priori, será mantido exatamente no que foi decidido.

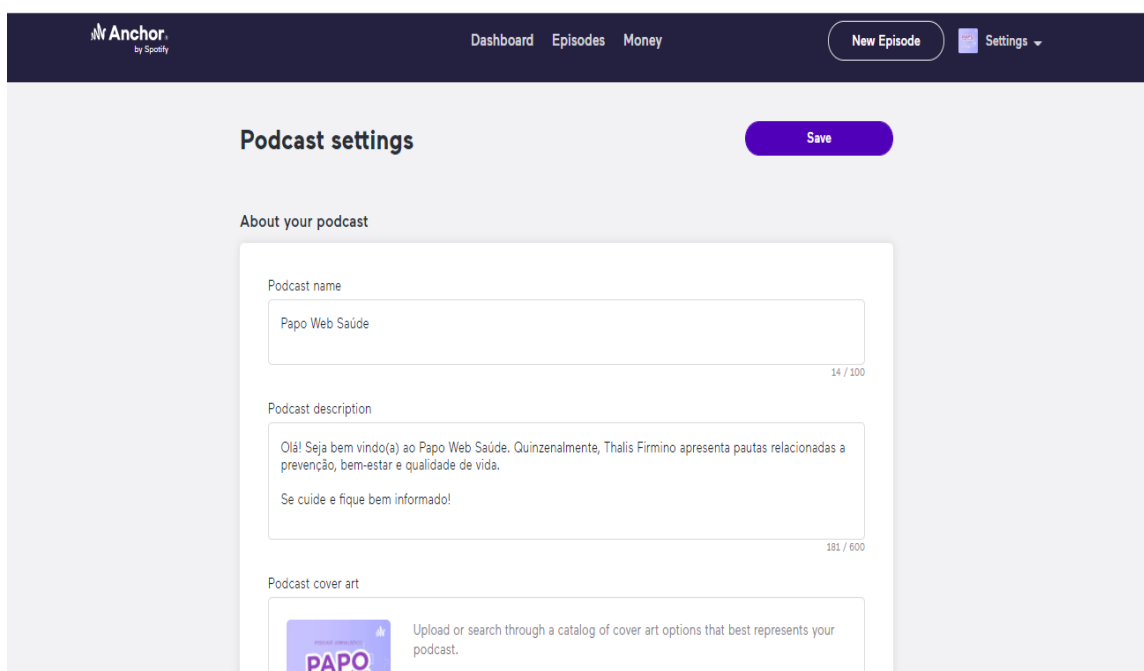
Contudo, a depender da temporada e da pauta, os *layouts* dos episódios podem sofrer alteração na cor de fundo, fontes e até mesmo nos elementos incorporados. Isso não é regra. Na figura 3, inserida abaixo, segue a capa do primeiro episódio intitulado: “Papo Web Saúde #1: Teleconsulta e telemedicina, procedimentos estéticos voltados à população masculina, e obesidade e mudanças de hábito”.

Figura 03 – Capa do primeiro episódio do *podcast* Papo Web Saúde



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Figura 04 – Página do Papo Web Saúde no site Anchor



Fonte: Site Anchor, 2021.

Sobre os entrevistados, a escolha de uma única fonte especialista se deu mediante a necessidade de respeitar a proposta do programa de ser curto e objetivo. Se houvesse a inevitabilidade de uma oposição de opinião ou debate, sem dúvidas, outros personagens seriam inclusos. As perguntas foram estruturadas conforme o direcionamento das pautas propostas. O médico Sérgio Toledo atentou em comentar sobre a funcionalidade dos recursos em telemedicina, suas vantagens, facilidades, riscos, o ponto de vista dos profissionais e a relação com os pacientes em consulta e tratamentos. Não havendo necessidade, neste momento, por exemplo, em entender o surgimento técnico do recurso ou algo similar: a finalidade é exclusivamente a discussão em saúde.

A biomédica esteta, Katiane Santos, foi questionada sobre os procedimentos estéticos que estão sendo mais procurados pelo público masculino, sobre a justificativa para esse aumento e também sobre quais avaliações são necessárias para evitar os excessos nas escolhas dos pacientes (em relação aos serviços simples e invasivos) e também na conduta dos profissionais.

No assunto de mudança de hábitos, que foca na realização de exercícios para uma melhora do bem estar físico, existiam muitas possibilidades na escolha do entrevistado (a) especialista, poderia ser um profissional de educação física, um nutrólogo, nutricionista ou até mesmo um psicólogo. Entretanto, como o foco da pauta foi na prática de musculação: como exercício mais comum e “acessível”, a alimentação e a dieta entram como itens essenciais no processo de aquisição de resultados para o ganho ou perda de peso. Sendo assim, foi decidido pela participação da nutricionista Elane Maria. Ela pontuou sobre as mudanças necessárias para que o indivíduo transforme sua realidade em relação ao sedentarismo, citou da importância do profissional da nutrição nesse processo de alimentação adequada, exercícios e aquisição de novos hábitos, e também dos riscos de realizar dieta sem acompanhamento nutricional.

Dos demais, a conversa com a biomédica Priscila Lopes foi presencial, realizada no Shopping Pátio Maceió, na Cidade Universitária. Dialogamos sobre o suporte que ela recebeu através da teleconsulta e telemedicina pelo SUS. A Laissa Ferreira, entrevistada na pauta de mudança de hábitos, explanou sobre a prática de exercícios e os motivos pelos quais aderiu a uma nova rotina. Por último, Diogo Amaral, que reside na cidade de São Paulo, comentou sobre seus cuidados estéticos.

Na troca de mensagens pelo WhatsApp, os personagens foram orientados sobre o método de gravação. Junto às perguntas, abaixo do texto, foi descrita a seguinte orientação: “ligar o gravador, aguardar entre quatro e cinco segundos em silêncio, responder a pergunta e aguardar o mesmo tempo inicial para encerrar a gravação. Esse processo é importante para o corte e edição do arquivo”. Não houve dificuldades nessa parte do projeto.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *podcast* contribui para uma informação fácil e dinâmica, principalmente se levarmos em consideração a incorporação de todas as características tradicionais da comunicação adaptadas para o digital. Além disso, neste cenário, o jornalista tem o meio de produção nas mãos. O imediatismo, de modo geral, dita a regra. Os princípios básicos do jornalismo não mudaram, mas *timing* é diferente. Como consequência, o produto, a notícia e a informação passam a ser produzidas, editadas e divulgadas de modo mais ágil. O resultado é prático, mas, para muitos, preocupante. A nova geração não busca pelo melhor texto, melhor áudio, ou fotos e vídeos incríveis, querem, apenas, ter o acesso momentâneo daquilo que acontece no exato momento em que acontece. Isso gera outra discussão no âmbito do Jornalismo que, mediante a proposta do trabalho, não será aprofundada.

Em relação ao produto apresentado, o trabalho atendeu a proposta inicial, em longo prazo o objetivo é transformar o material num conteúdo mais extenso: associando as gravações de pautas informativas (notícias) com entrevistas de longa duração. A mensuração de resultados e números alcançados não foi feita neste primeiro momento, tendo em vista que o material é recente e ainda precisa de divulgação massiva em redes sociais e portais na internet. Não há perfis associados, somente as plataformas de *stream*. O Papo Web Saúde está disponível nos servidores. Utilizei dos recursos da comunicação tradicional para estruturar os textos e, ao narrar, optei por uma linguagem mais natural. Por se tratar de um projeto piloto, ainda serão feitas algumas modificações.

No quesito dos temas escolhidos, a editoria é exclusivamente voltada à área da saúde. Sendo um tema extremamente atemporal e relevante, principalmente pelo momento do qual o mundo encontra-se. O assunto de teleconsulta e telemedicina sinaliza para que a população conheça e compreenda o mecanismo como uma nova possibilidade de atendimento eficaz e segura: tanto no serviço privado bem como no público. A mudança de hábito, no sentido de exercícios e alimentação, persuade os ouvintes a reverem suas realidades de vida buscando meios mais saudáveis visando longevidade e um bem-estar físico, mental e social. Vale frisar que problemas ósseos, cardiovasculares, obesidade e outras doenças muitas vezes são propiciados pela má alimentação e sedentarismo. Já o tema de estética masculina desmistifica

os tabus a respeito da vaidade dos homens. Diferente de outros tempos, a busca por serviços como limpeza de pele, depilação a *laser*, *peelings*, microagulhamento e preenchimentos são alguns dos procedimentos mais requisitados. Os homens estão mais informados e orientados sobre as possibilidades de cuidados faciais e corporais.

Dentro da proposta da parte gráfica, os tons são frios. Nos estudos da psicologia essas cores transmitem sensação de paz e equilíbrio. Os sons são sutis e cumprem com a finalidade de valorizar as gravações trazendo, amplamente, a referência radiofônica tradicional. Apesar dos contratempos e das dificuldades, o resultado foi satisfatório.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de um projeto acadêmico é sempre um desafio, e isso se intensifica ainda mais quando há responsabilidade de apresentar um trabalho de conclusão que abraça diversas vertentes da comunicação: escrita (textos e pautas), falada (locações) e visual (parte gráfica). O Papo Web Saúde é resultado de uma longa experiência acadêmica, do qual incorporo todo o conteúdo aprendido.

Num comentário muito pessoal, ao longo desses mais de quatro anos de Universidade pude conhecer e vivenciar uma comunicação múltipla. Sinalizando para um futuro que já está presente no mercado de trabalho jornalístico, minha formação incorporou elementos da produção textual, bem como atividades de edição, produção sonora e audiovisual. Os conglomerados de mídia exigem uma multifuncionalidade e o próprio trabalho autônomo e independente sinalizam para a mesma necessidade. O mercado é acirrado e competitivo.

Nesse ponto de vista, a concorrência é um fator natural em qualquer esfera social e encontra-se muito envolvida nas ações cotidianas. Ela dialoga com a busca pela posição de destaque e a competição entre diversas profissões, instituições, empresas e indivíduos na aspiração pelo mesmo objetivo. No meio empresarial pode ser exemplificada pelo princípio de oferta e demanda, onde quanto mais fabricantes e vendedores do mesmo produto houver, por consequência, mais baixos os preços se apresentam ao consumidor final: por questão de estratégia e fluxo de mercado. Em todo caso, sua função é muito positiva.

E partindo para outro ponto de observação, refletindo sobre as questões do aprimoramento que a concorrência pode gerar, fica evidente que ao realizar o acompanhamento das produções de outros profissionais, os jornalistas podem aprimorar os seus serviços a fim de ressignificá-los, tal como usá-los como exemplo e inspiração para novos itens e funções numa projeção de uma imagem positiva sobre os erros observados. Por isso, a análise deve ser constante para que os referidos não fiquem ultrapassados em relação às necessidades demandadas. Todos os anos novos talentos surgem e o risco de ficar obsoleto é permanente. Portanto, encarar a concorrência e as novidades como oportunidade é uma saída inteligente e adequada para manter-se na ativa.

Ademais, é fato que o jornalismo é abundante em possibilidades de ação e eu sempre prezei e busco ser um profissional que se preocupa com a população. Acredito no jornalismo-cidadão, participativo e humano. A informação é poderosa no seu papel de esclarecer e suscitar discussões, prezando pela verdade, premissa máxima, quero produzir notícia e ser um jornalista do povo. Felizmente tive a honra de encontrar colegas e amigos que compartilham do mesmo viés e valorizam uma comunicação ao alcance coletivo. A diversidade é indiscutível para fazer bom jornalismo, fortalecendo, sempre, sua função de responsabilidade social.

Nos aspectos acadêmicos, como discente, sempre fui flexível e adaptável em relação às atividades práticas. Com um plano pedagógico voltado ao jornalismo contemporâneo, disciplinas como Oficina de Texto em Jornalismo, Linguagens e Gêneros Radiofônicos, Oficina de Radiojornalismo, Oficina de Planejamento Gráfico e Editoração, Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia foram essenciais na construção do *podcast*. De modo geral, todo o projeto pedagógico cumpriu o papel motivador e fortaleceu a minha visão e meu compromisso profissional.

Assim, dialogando no meio digital, o Papo Web Saúde simboliza a possibilidade de fazer notícia de forma independente, de baixo custo e ausente de regras rígidas que ainda são existentes nos meios convencionais. “Não há padrão de locução, nem etiquetas a serem seguidas em termos de linguagem ou temas abordados” (KISCHINHEVSKY; HERSCHMANN, 2007, p. 9).

Houve todo um cuidado ético e legítimo na tarefa jornalística do comprometimento com a verdade, com a apresentação dos fatos e na produção de notícias. O formato de *podcast* permite a informalidade, mas o Papo Web Saúde foi concebido com embasamento estritamente jornalístico: seguindo o formato de escrita, de pauta, de entrevista, gravação e edição. Os pontos abordados manifestam métodos que abrem possibilidades futuras. É possível que mais adiante o projeto abranja outros recursos de produção em comunicação e outras formas de distribuição: site, textos, conteúdos audiovisuais etc.

O resultado final simboliza um produto de mídia popular e com grande potencial de expansão e audiência, o conteúdo conversa entre si. Reforçando, o programa é com nicho em saúde, porém disponível para todos os interessados. A temática é abundante em viabilidades e o trabalho tende a evoluir constantemente. No mais, a intenção é tornar o Papo Web Saúde quinzenal e, nas semanas de

gravações, as pautas serão selecionadas conforme os assuntos em alta. Por fim, encerro comentando que os esforços de planejar pautas, pesquisar dados, elaborar textos, buscar personagens, realizar entrevistas, gravar locuções e editar o material revelam a minha satisfação com tudo que foi executado. Realizo-me sendo um estudante e comunicólogo que presta serviço à sociedade.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. V. 2. As técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Eptic–Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação**, Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v. 14, n. 2, 2012.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração**. Rádio: sintonia do futuro, v. 1, p. 51-62, 2004.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; HERSCHMANN, Micael. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 16, 2007. Curitiba. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/4806/3610>. Acesso em 11 de ago. de 2021.

LUIZ, Lucio. **O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia**. IV Simpósio Nacional ABCiber, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/3258035/O_podcast_no_Brasil_e_no_mundo_democracia_a_comunica%C3%A7%C3%A3o_e_tecnologia. Acesso em 10 de jun. de 2021.

MEDEIROS, Marcello. **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf>. Acesso em 08 de jun. de 2021.

NISHIYAMA, Alexandra Fante. **Arquiteturas da notícia em dispositivos móveis: análise de aplicativos jornalísticos brasileiros e portugueses para smartphones**. 2017. Tese (Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PACHECO, Janaina. **Comunicação em Saúde: uma necessidade atual**, 2005. Disponível em: <http://www.comunicasaude.com.br/revista/02/artigos/artigo6.asp>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

PRADO, Magaly. **Podcasting**. In: Enciclopédia INTERCOM de comunicação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

SALAVERRIA, Ramón. **Redacción periodística en Internet**. Pamplona: EUNSA, 2005.

VASCONCELOS, Wagner R. M. de; OLIVEIRA-COSTA, Mariella S. de; MENDONÇA, Ana V. M. **Promoção ou prevenção? Análise das estratégias de comunicação do Ministério da Saúde no Brasil de 2006 a 2013**. In: RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. abr.-jun. 10(2). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016. pp. 1-11. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1019>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 de out. de 2021.

GOLIN, Cida. **Princípios básicos da redação radiofônica**. In: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sem data. Disponível em: https://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/0000orientacoes_redacao_radio.pdf. Acesso em 12 de jun. de 2021.

LEITE, Débora. **Podcasts: o surgimento de um novo meio de comunicação para publicidade**. Benetton Comunicação, 2020. Disponível em: <https://benettoncomunicacao.com.br/pt/blog/podcasts-o-surgimento-de-um-novo-meio-de-comunicacao-para-publicidade-1518/>. Acesso em 10 de jun. de 2021.

LUIZ e ASSIS. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. In: Enciclopédia INTERCOM de comunicação. Caxias do Sul: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

MONTEIRO, Jean C. da Silva. **O jornalismo na sociedade da informação: reflexões sobre internet, prática jornalística e formação multimídia**. In: revista AEC&D - Arte, Educação, Comunicação & Design, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/dcae/article/view/7808>. Acesso em 04 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Cristiane. Santos Dumont ou Irmãos Wright: **14-Bis reacende polêmica**. Portal EBC, Rio de Janeiro, 06 de ago. de 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/esportes/rio-2016/2016/08/santos-dumont-ou-irmaos-wright-14-bis-reacende-polemica>. Acesso em 22 de jun. de 2021.

PUCCININ, Fabiana. **Jornalismo online e prática profissional: Questionamentos sobre a apuração e edição de notícias para web**. 2003. Online. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/puccinin-fabiana-jornalismo-online-pratica-profissional.pdf>. Acesso em 06 de jun. de 2021.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade – uma teoria social da mídia.**
Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ANEXOS

ANEXO A – Print da página do Papo Web Saúde no Spotify



ANEXO B – Print da página do Papo Web Saúde no Deezer



ANEXO C – Print da página do Papo Web Saúde no SoundCloud



APÊNDICE

APÊNDICE A – Script de gravação do primeiro episódio

ABERTURA

OLÁ, SEJA MUITO BEM VINDO E MUITO BEM VINDA AO PAPO WEB SAÚDE. EU SOU THALIS FIRMINO E, A PARTIR DE AGORA, ESTOU COM VOCÊ PARA CONVERSAR E APRESENTAR NOTÍCIAS SOBRE UM TEMA QUE É TÃO FUNDAMENTAL E QUE ESTÁ EM ALTA.

DE INÍCIO, DE UM MODO MAIS AMPLO E TRAZENDO COMO REFERÊNCIA A DEFINIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), É IMPORTANTE ENTENDER QUE O CONCEITO E IDEIA DE ESTAR COM SAÚDE É UM ESTADO DE COMPLETO BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL, E NÃO APENAS A AUSÊNCIA DE DOENÇA OU ENFERMIDADE. E, POR ISSO, NESSE PRIMEIRO PROGRAMA, ABORDAREMOS OS SEGUINTESS ASSUNTOS: TELEMEDICINA COMO UM RECURSO ENCONTRADO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA PRESTAR ATENDIMENTO, MUDANÇA DE HÁBITOS E EXERCÍCIOS FÍSICOS, E TAMBÉM FALAREMOS SOBRE A BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS PELO PÚBLICO MASCULINO.

FIQUE COMIGO E VAMOS A PRIMEIRA PAUTA.

PRIMEIRA PAUTA: TELECONSULTA E TELEMEDICINA

OFF 1: EM TEMPOS DE PANDEMIA, ONDE A ORIENTAÇÃO É EVITAR SAIR DE CASA PARA NÃO AGLOMERAR, CRESCEU O NÚMERO DE PESSOAS INTERESSADAS EM ATENDIMENTO MÉDICO: SEJA PARA CONSULTAS DE ROTINA OU DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. DADO O CENÁRIO, O MINISTÉRIO DA SAÚDE JUNTO AO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, NO ANO DE 2020, AUTORIZOU A REALIZAÇÃO DE TELECONSULTAS, OU SEJA, ACESSO AO

SERVIÇO MÉDICO POR MEIO DE VIDEOCHAMADA, CONTATO POR LIGAÇÃO E APLICATIVOS. A MEDIDA FUNCIONA COMO UMA TENTATIVA DE INTERVIR NA CIRCULAÇÃO DE PACIENTES EM CLÍNICAS E UNIDADES DE SAÚDE.

OFF 2: O MÉDICO ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA, DR. SÉRGIO TOLEDO, UTILIZA DAS FERRAMENTAS E AVALIA O ATENDIMENTO REMOTO COMO UM RECURSO POSITIVO. ELE TAMBÉM COMENTA SOBRE A INTERAÇÃO QUE SE ESTABELECE ENTRE MÉDICO E PACIENTE E A NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO NO USO ENTRE OS PROFISSIONAIS [ENTREVISTA - DR. SÉRGIO TOLEDO].

OFF 3: ENTRE MAIO E DEZEMBRO DO ANO PASSADO, NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), FORAM CONTABILIZADOS 25 MIL ATENDIMENTOS ONLINE. A FEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (FENASAÚDE) DIVULGOU UM DADO EM QUE APONTA QUE, DE MARÇO DE 2020 ATÉ FEVEREIRO DESTE ANO, APROXIMADAMENTE 1,6 MILHÃO DE TELECONSULTAS CHEGARAM A SER FEITAS TENDO 90% DOS CASOS SOLUCIONADOS.

OFF 4: EM MACEIÓ, A BIOMÉDICA PRISCILA LOPES, QUE FOI ACOMETIDA PELA COVID-19 NO MÊS DE MAIO, DURANTE SEU PROCESSO DE RECUPERAÇÃO, RECEBEU ASSISTÊNCIA POR MEIO DA TELECONSULTA DO SUS E SE DIZ SATISFEITA COM O MÉTODO OFERECIDO [ENTREVISTA - PRISCILA LOPES].

SEGUNDA PAUTA: OBESIDADE E MUDANÇAS DE HÁBITOS

OFF 1: DOENÇAS CARDIOVASCULARES, DIABETES, AUMENTO DO COLESTEROL, HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE SÃO ALGUNS DOS PROBLEMAS OCACIONADOS PELA FALTA DE ATIVIDADE FÍSICA E MÁ ALIMENTAÇÃO. NA VIDA MODERNA, A ROTINA ESTRESSANTE E CANSATIVA DE MUITOS BRASILEIROS IMPACTA DIRETAMENTE NESSA REALIDADE. E PARA SAIR DO SEDENTARISMO, OS PROFISSIONAIS ENFATIZAM QUE É NECESSÁRIO MUDAR ALGUNS HÁBITOS. A NUTRICIONISTA ELANE MARIA

REFORÇA QUE O EQUILÍBRIO ENTRE UMA BOA DIETA E EXERCÍCIOS FÍSICOS SÃO ESSENCIAIS PARA UMA MELHORA GRADATIVA E PREVENTIVA DA SAÚDE [ENTREVISTA - ELANE MARIA].

OFF 2: ESTUDANTE DE PSICOLOGIA, LAISSA FERREIRA, ESTÁ HÁ APROXIMADAMENTE 1 ANO E MEIO EM PROCESSO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR ASSOCIADA A PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO. ELA ESTAVA PESANDO 110 QUILOS E HOJE, COM 68 QUILOS, RELATA AS DIFICULDADES NO PROCESSO MAS SE DIZ FELIZ COM AS MUDANÇAS [ENTREVISTA - LAISSA FERREIRA].

OFF 3: ELA É UMA DAS EXCEÇÕES, A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE CLASSIFICOU O BRASIL COMO O QUINTO PAÍS DA AMÉRICA LATINA COM MAIOR NÚMEROS DE SEDENTÁRIOS. DE ACORDO COM O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), MEDIANTE INFORMAÇÕES DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (PNS), REALIZADA EM 2019 E DIVULGADA NO ANO PASSADO, O NÚMERO CORRESPONDE A 47% DOS BRASILEIROS E ENTRE OS JOVENS ESSA PORCENTAGEM SOBE PARA 84%. EM RELAÇÃO AO SOBREPESO E A OBESIDADE, POR EXEMPLO, DESDE 2006, A QUANTIDADE ESTÁ EM CRESCENTE. A MESMA PESQUISA EXPÕE QUE 30.4% DOS JOVENS BRASILEIROS DE 18 A 24 ANOS SÃO OBESOS, E OS ADULTOS COM MAIS DE 65 ANOS SOMAM E 59.8%.

TERCEIRA PAUTA: PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS VOLTADOS À POPULAÇÃO MASCULINA

OFF 1: DURANTE MUITO TEMPO A PROCURA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FICARAM ASSOCIADAS AO PÚBLICO FEMININO, MAS AS MUDANÇAS NOS PADRÕES DE BELEZA ALTERARAM ESSE COMPORTAMENTO E, HOJE EM DIA, UMA GRANDE PARCELA DE HOMENS TAMBÉM BUSCAM INFORMAÇÕES E REALIZAM TRATAMENTOS COM A FINALIDADE DE CUIDAR DA PELE E DO CORPO. E A BIOMÉDICA ESTETA KATIANE SANTOS, QUE ATENDE NA CIDADE DE MACEIÓ, DESTACA SOBRE QUAIS DOS SERVIÇOS SÃO MAIS PROCURADOS POR ESSE SEGMENTO E

PONTUA SOBRE OS FATORES QUE JUSTIFICAM A DEMANDA [ENTREVISTA – KATIANE SANTOS].

OFF 2: SEGUNDO ELA, TAMBÉM É IMPORTANTE TER CUIDADOS PARA EVITAR EXAGEROS [ENTREVISTA – KATIANE SANTOS].

OFF 3: E MEDIANTE DADOS DIVULGADOS PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBCP), NO ANO DE 2020, O NÚMERO DE PACIENTES QUE SUBMETERAM-SE A PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS ESTÉTICAS SUBIU DE 5% PARA 30%. ENTRE 2014 E 2018, A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CLÍNICAS E SPAS DESTACA QUE ESSE PÚBLICO DESEMBOLSOU US\$6,7 BILHÕES DE DÓLARES NO MERCADO DE BELEZA. O ESTUDANTE DIEGO AMARAL É UM DOS ADEPTOS E COMENTA SUAS EXPERIÊNCIAS [ENTREVISTA - DIEGO AMARAL].